

RESOLUÇÃO

Pelo aumento dos salários Pela negociação do ACT Pela resolução das questões internas

Os trabalhadores das Águas do Algarve, ao longo dos últimos dez anos, sofreram um ataque brutal aos seus rendimentos, através do congelamento dos salários. Acresce o facto de o ano de 2021 ter culminado, mais uma vez, sem qualquer aumento salarial, independentemente do contínuo aumento do custo de vida.

Hoje, decorridos quatro anos após a assinatura do Acordo Colectivo de Trabalho, realça-se apenas os resultados positivos de milhões, por parte das Águas do Algarve e do Grupo AdP. Estes resultados positivos foram conseguidos com escassos aumentos salariais e a estagnação salarial nos últimos anos, existindo trabalhadores com 10, 16 e 25 anos sem qualquer aumento salarial. Este facto demonstra a falta de reconhecimento e valorização profissional dos trabalhadores das Águas do Algarve que, independentemente da dedicação que todos tiveram ao longo destes anos, como recompensa, muitos foram contemplados com nada.

Assiste-se à falta de respostas concretas e objectivas por parte da Administração das Águas do Algarve sobre várias questões colocadas nas reuniões com o Sindicato, algumas delas colocadas ao longo dos anos, e a resposta que sempre é dada é que irão analisar.

Este ano, foi iniciado, finalmente, o processo de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho (ACT), após diversas acções de luta dos trabalhadores que, desde 2018, aguardavam o compromisso assumido por parte da AdP relativamente à Acta de Entendimento assinada pelo STAL e FIEQUIMETAL e o CA, no que se refere à urgência das negociações sobre a tabela salarial e a estrutura de carreiras.

A Administração da AdP tinha apresentado uma proposta de actualização salarial e de outras matérias que, todavia, estão longe do que os trabalhadores reivindicam, após anos de perda de poder de compra e conscientes dos chorudos lucros registados pelo Grupo AdP ao longo da última década. No entanto, a Administração da AdP, na última reunião, deu **o dito por não dito**, informando as estruturas sindicais de que retirava a sua proposta, atitude reveladora da pouca consideração que tem para com os seus trabalhadores e os problemas e dificuldades com que estes de debatem há muito, os quais se têm agravado no actual quadro de grave crise social e económica, levando ao empobrecimento dos trabalhadores e à saída de muitos trabalhadores qualificados da empresa Águas do Algarve.

Os trabalhadores exigem respeito pela sua dignidade e a sua valorização profissional!

Os trabalhadores reafirmam que o aumento geral dos salários não é um “favor” ou caridade da empresa, mas, antes, é devido aos trabalhadores pelo esforço, dedicação e produtividade, sem os quais os **MAIS DE 415 MILHÕES DE EUROS DE LUCRO DA ADP** (só entre 2018 e 2021) não seriam possíveis.

Os trabalhadores das Águas do Algarve prestam um serviço de excelência, apesar de confrontados no seu quotidiano com tarefas profissionais exigentes, por vezes com excessiva carga horária e equipas cada vez mais reduzidas, o que não é reconhecido pela Administração da empresa.

É tempo de dizer basta! É tempo de valorizar o trabalho e dignificar os trabalhadores que são quem cria a riqueza e os lucros da empresa e do Grupo.

Os trabalhadores têm direito ao aumento dos salários, à distribuição da riqueza que produzem e a melhores condições de vida e trabalho.

Existem todas as condições para que os trabalhadores beneficiem de uma justa valorização salarial e profissional!

Por tudo isto, os trabalhadores presentes na concentração junto à sede das Águas do Algarve, em Faro, no dia 22 de Junho de 2022, exigem:

- O aumento real dos salários, que permita a recuperação do poder de compra perdido nos últimos anos,
- O reconhecimento e a valorização profissional dos trabalhadores;
- A negociação do ACT;
- A actualização de todas as matérias pecuniárias do ACT;
- A atribuição do subsídio de insalubridade, penosidade e risco;
- A correcção das excessivas desigualdades salariais para as mesmas funções;
- A atribuição do subsídio de transporte a todos os trabalhadores da empresa e sua actualização;
- A prevenção não deve servir para colmatar falhas de trabalhadores;
- A rápida avaliação de desempenho, que continua tardia, pela correcta aplicação de critérios nas promoções, pela melhoria de comunicação e transparência na empresa;
- A uniformização e atribuição da isenção de horário de trabalho;
- O fim do trabalho solitário e isolado;
- A admissão de mais trabalhadores;

Decidem, na defesa destas exigências, prosseguir e desenvolver todas as formas de luta que se mostrem necessárias para a concretização das suas justas reivindicações, que pode passar, no imediato, por participar na greve declarada para as empresas do Grupo, dia 30 de Junho, e participação na greve de 24 horas, dia 7 de Julho, que vai ser decretada pela Fiequimetal para todas as empresa e sectores do seu âmbito.

22 de Junho de 2022

Os Trabalhadores